

**Projeto Aves Urbanas: as aves dos parques de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.**

Márcio Amorim Efe<sup>1,3</sup>, Leonardo Viana Mohr<sup>1,4</sup>, Leandro Bugoni<sup>1,5</sup>,  
Adriano Scherer<sup>1</sup> e Scherezino Barbosa Scherer<sup>2</sup>.

1. PROAVES, SCLN 315, Bloco B, Sala 202, Brasília, DF, 70774-520; 2. CEMAVE/IBAMA, Rua Miguel Teixeira 126, Porto Alegre, 90050-250, RS; 3. Pós-graduação em Biociências, PUC RS (efe@ez-poa.com.br); 4. Pós-graduação em Biologia Animal, UFRGS

(leovmohr@portoweb.com.br). 5. Pós-graduação em Oceanografia Biológica, FURG (pgoblb@super.furg.br).

O Projeto "Ecologia e Distribuição da Avifauna dos Parques de Porto Alegre" estudou as aves existentes nos seis maiores e mais freqüentados parques de Porto Alegre (Chico Mendes – 25,3 ha, Farroupilha – 37,5 ha, Marinha do Brasil – 71,5 ha, Mascarenhas de Moraes – 18,2 ha, Maurício S. Sobrinho – 40 ha e Moinhos de Vento – 11,5 ha) e também o futuro Parque Gabriel Knijnik, em Porto Alegre (11,8 ha). Além dos parques de Porto Alegre, foi estudado também o Parque Saint Hilaire, em Viamão. Este estudo objetivou conhecer parâmetros de ocorrência das aves nos parques, obter informações biológicas destas espécies, avaliar a efetividade das áreas na conservação das aves, fornecer subsídios para a elaboração de planos de manejo das áreas estudadas e desenvolver atividades de educação ambiental, tendo como última etapa a futura publicação de um guia de campo fotolustrado sobre as aves existentes nestes parques urbanos. Os trabalhos de campo foram realizados entre 21 de junho de 1998 e 21 de junho de 1999, totalizando 106 visitas aos Parques. A cada semana realizou-se, em média, duas expedições à campo, com um total de quatro horas contínuas de observação por expedição. As espécies foram identificadas através de observação visual, com a utilização de binóculos, ou pela vocalização. Para a captura foram utilizadas redes de neblina. Em todo o período do estudo foram instaladas 348 redes, totalizando 263 horas de captura. Neste trabalho são apresentados apenas os resultados referentes à distribuição das espécies por parque. Durante o período de estudo foram totalizadas 644 horas de observação e registradas 168 espécies nos oito parques, o que representa 27,21% da avifauna do estado. Deste total, algumas espécies são consideradas de distribuição rara, escassas ou incomuns para o Rio Grande do Sul. Cada parque apresentou uma particularidade ambiental expressa pela qualidade da arborização, quantidade de espécies vegetais nativas frutíferas e floríferas, entorno urbano e influência humana. Estas particularidades influenciam diretamente e são responsáveis pela diversidade avifaunística de cada ambiente. Os parques com as maiores riqueza de espécies foram os Mascarenhas de Moraes e Harmonia (85 espécies), seguidos pelos parques Marinha do Brasil e Gabriel Knijnik (76), Chico Mendes (72), Farroupilha (62) e por último, o Parque Moinhos de Vento (41). Durante o desenvolvimento do projeto, capturou-se 598 espécimes, representando 67 espécies distintas, que foram marcadas com anilhas do CEMAVE.

Órgãos financiadores: Companhia Petroquímica do Sul, Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Porto Alegre e CEMAVE/IBAMA.